

O Queer e o Camp na arte contemporânea latino-americana em um contexto de globalização

JACKS RICARDO SELISTRE

A presente pesquisa bilíngue (português/espanhol) apresenta relações entre arte contemporânea, identidades e gênero, sendo relacionada à linha de pesquisa de Arte e Cultura. Tem como objetivo investigar como se desenvolve a estética homoerótica e *queer* na América Latina no contexto da globalização. As produções artísticas são tensionadas por conceitos como ambiguidade e *camp*, de modo que as identidades e os binarismos sejam problematizados na arte contemporânea latino-americana, discutindo as relações entre o global e o local, possibilitando novas interpretações. Propõe-se o método genealógico de Michel Foucault (1971; 2016) para resgatar discursos omitidos, permitindo outro modo de compreensão da história, não se pautando na hierarquia dos saberes. Neste caso, a genealogia problematiza a omissão de sujeitos e discursos dissidentes na história da arte. Busca-se problematizar as identidades e sexualidades na arte contemporânea através das teorias *queer* e de gênero a fim de desconstruir os códigos binários. Esta dissertação se organiza de maneira teórica, associando-se em alguns momentos à minha produção artística, e principalmente à produção de outras artistas, em que se evidencia a subversão às regras identitárias e de gênero. A partir da produção artística de Ana Mendieta (1948-1985), Osvaldo Salerno (1952-) e Hudinilson Jr (1957-2013) se problematiza a estética da ambiguidade, na qual os sujeitos desestabilizam o binarismo entre masculino e feminino, provocando instabilidade no regime epistemológico visual de identificação. A estética *camp* é evidenciada através das obras de Flavio de Carvalho (1899-1973), Guillermo Gómez-Peña (1955) e Federico Jorge Klemm (1942-2002), os quais exploram os exageros e as artificialidades, propondo uma subversão aos discursos socialmente esti-

pulados. Os pensamentos sintetizados neste estudo mostram a (inter)relação da arte com as ciências sociais e humanas, com as teorias *queer*, (des)identitárias e feministas. Mostrou-se como as práticas dissidentes estão presentes na produção artística latino-americana e global, que juntas estabelecem um diálogo através de diferentes perspectivas. Cada vez mais percebe-se a existência de produções artísticas e de sujeitos que subvertem as normas e o cânone binário. Percebeu-se que em diversas ocasiões essas narrativas subversivas foram ocultadas pela história. A genealogia auxiliou nesta pesquisa, como método investigativo, a resgatar discursos, bem como a (re)potencializá-los em meio à história que os oculta. Nesta pesquisa de mestrado não há a intenção de definir conceitos, a fim de não criar uma verdade absoluta e de não afetar as possibilidades interpretativas, busca-se encontrar novas trajetórias que possibilitem novas interpretações e novos sujeitos para a contemporaneidade.

Palavras-chave: Arte contemporânea; arte e cultura; arte queer; identidades; ambiguidade; estética camp; América Latina.

JACKS RICARDO SELISTRE

jacksricardoselistre@gmail.com

Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, Universidade Federal de Santa Maria, defendido em 2018, Santa Maria, Rio Grande do Sul. Mestre em Artes Visuais, sob orientação da profa. Dra. Rosa María Blanca, pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Universidade Federal de Santa Maria (2018), realizou período de pesquisa no Mestrado em Arte Latinoamericana da Universidad Nacional de Cuyo, Argentina – através da Asociación Universitaria Grupo Montevideo. É licenciado em Artes Visuais pela Universidade de Caxias do Sul (2016), cursou um semestre do curso de História y Gestión de las Artes na Universidad del Salvador em Buenos Aires, Argentina (2012). Vencedor do Programa de Bolsas Ibero-americanas do Banco Santander, estudando Bellas Artes na Universidade de Vigo, Espanha (2014). É membro da Associação Nacional de Pesquisa em História (ANPUH). Atuou como assistente curatorial da II Exposição Internacional de Arte e Gênero (MARQUE, UFSC, 2017).